



A ROCHA

Associação Cristã de Estudo e Defesa do Ambiente

Comunicado de Imprensa

Mexilhoeira Grande, 22 de Outubro de 2007

Ontem, Domingo, ao cair da noite, por volta das 18:00, a Quinta da Rocha foi palco de novas acções de destruição de espécies e habitats protegidos.

Com o recurso a maquinaria pesada, foram abertas valas, e foi arrancado e amontoado todo o coberto vegetal na zona do Sapal Oeste da Quinta da Rocha, onde a empresa proprietária pretende promover uma piscicultura. Este projecto de piscicultura, que tem sido alvo de grande contestação, não foi ainda aprovado. Ao todo foi terraplanada uma área de cerca de dois hectares de sapal (tido como um dos habitats mais ricos e importantes em termos de biodiversidade), em pleno coração da Ria de Alvor.

A situação foi documentada e prontamente denunciada às autoridades que, precisamente por ser Domingo à noite, não conseguiram responder de forma a impedir a destruição. No entanto esta manhã, uma fiscalização da CCDR visitou já o local a fim de confirmar a ocorrência.

Desde a Primavera de 2005, que os novos proprietários da Quinta da Rocha têm vindo a ordenar uma série de intervenções nesta área protegida. Como consequência, um número significativo de denúncias e processos de contra-ordenação foram levantados. No entanto, até à data, quase dois anos depois das primeiras ocorrências registadas pelas autoridades, não é ainda conhecido qualquer resultado prático destes processos, o que poderá estar a ser entendido como um sinal de permissividade em relação a este tipo de práticas.

A Associação A Rocha julga ser do interesse público que todos estes processos sejam concluídos com a maior celeridade, a fim de que se possa iniciar a reposição das espécies e habitats destruídos.

O que está em causa é a Ria de Alvor, nomeadamente a destruição progressiva e sistemática dos valores ambientais consagrados e protegidos pela comunidade científica e pela legislação (portuguesa e europeia). Contudo, este caso constitui também um exemplo de uma situação que se poderá repetir noutras partes do país.

A Ria de Alvor pode, pois, ser considerada um caso paradigmático da eficácia das leis de protecção ambiental e do sucesso na transposição das directivas europeias ou, pelo contrário, um incentivo aos aventureirismos imobiliários.

Mais informações e fotos: Tiago Branco (tiago.branco@arocha.org; 93 3734535)